

ANO 1 | Nº 01 | Junho 2014

MEAC

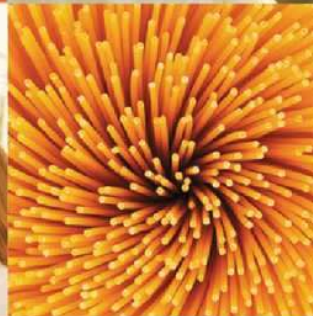
MATERNIDADE-ESCOLA
ASSIS CHATEAUBRIAND



HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS DA UFC
MATERNIDADE ESCOLA ASSIS CHATEAUBRIAND
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDIO

50 anos
de crescimento





A marca que sempre buscou
inspiração em momentos
felizes, tem lugar especial na
vida dos cearenses.



Expediente

Grupo Gestor

Superintendência:

José Luciano Bezerra Moreira

Diretoria Assistencial:

Carlos Augusto Alencar Júnior

Diretoria Administrativo - Financeira:

Adolfo Bruno Férrer Bezerra de Menezes

Diretoria de Serviços Técnicos Compartilhados:

Eugenie Desirée Rabelo Néri

Coordenação de Ensino e Pesquisa:

Renan Magalhães Montenegro Júnior

Coordenação de Qualidade e Gestão:

Rosalice Nogueira Andrade

Divisão de Enfermagem:

Rita Paiva Pereira Honório

Divisão de Obstetrícia:

Francisco Edson de Lucena Feitosa

Divisão de Ginecologia:

Zenilda Vieira Bruno

Divisão de Neonatologia:

Eveline Campos Monteiro de Castro

Revista da MEAC

Editor Geral:

Luciano de Paiva

Editor Adjunto:

Luís Marcelo Benevides de Paiva

Coordenação e Supervisão:

Vinícius Roberto Benevides

Diretor Comercial / Publicidade:

Marcelo Paiva

Fones: (85) 01 8847-6151 / TIM 9625-0809

e-mail: revistadameac@gmail.com

Projeto Gráfico e Diagramação:

N. Estúdio Gráfico - (85) 8749.1371

Fotografias: Lucas Petrowsky / Marcelo Paiva

Impressão e Acabamento:

Gráfica Cearense: 3260-7100

Tiragem desta Edição: 5.000 exemplares

- 04 | Por que a MEAC se tornou imprescindível
- 06 | Os avanços da MEAC
- 08 | Uma visão do futuro
- 10 | Cerimônia marca os 50 anos
- 12 | Gestação de alto risco merece atenção especial
- 14 | Programa de retinopatia da prematuridade
- 16 | Medicina fetal
- 18 | Parto sem dor: a humanização no hospital
- 22 | Neonatologia: uma história de meio século
- 26 | Mastologia: propostas mais audaciosas
- 28 | Residência multiprofissional
- 30 | Canguru, um projeto que deu certo
- 32 | O crescimento da ginecologia
- 34 | Uma conversa ao pé do ouvido
- 36 | Patologia do trato genital feminino
- 38 | Vacinação contra o HPV

A Revista da MEAC é uma publicação da Maternidade Escola Assis Chateaubriand com supervisão direta de sua diretoria. Tem circulação gratuita e dirigida, através de mala direta, a autoridades e diversos outros seguimentos da área da saúde. Ela não representa um só real de despesas para a MEAC. Todos os seus custos são cobertos por comerciais de empresas e instituições outras que acreditam no seu elevado grau de abrangência. Esta revista não se responsabiliza pelas opiniões apresentadas nas matérias assinadas. É permitida a reprodução total ou parcial do seu conteúdo, entretanto solicita-se a citação da fonte e o envio de um exemplar da publicação para a diretoria



Por que a MEAC se tornou imprescindível

Dr. Jesualdo Pereira Farias,
reitor da Universidade Federal do Ceará

Berço de dezenas de milhares de cearenses, a Maternidade Escola Assis Chateaubriand tem uma história de 50 anos de serviços prestados à nossa população. Sintonizada com os interesses da sociedade e, ao mesmo tempo, com os ditames da ética, da eficiência, da humanização e do profissionalismo, que inspiram a Instituição universitária à qual está vinculada, a MEAC se consagra, diligentemente, ao objetivo de promover o ensino, pesquisa e assistência terciária à saúde. E tão bem executa sua missão que, de há muito, se tornou imprescindível dentro da estrutura de atenção à saúde em nosso Estado.

Destacando-se pelo atendimento ao parto humanizado, a Maternidade Escola realizou, no ano passado, mais de 3.800 partos – normais e cesarianas – e ofereceu cerca de 35 mil consultas médicas, 1.500 consultas de enfermagem e 2.500 de outras especialidades. Ao mesmo tempo, com emergência aberta 24

horas, os atendimentos de urgência ultrapassaram os 20.000. Somem-se, ainda, os milhares de exames ultrassonográficos, citológicos, punções e biópsias, e teremos uma radiografia muito fiel do trabalho que ali se desenvolve, diuturnamente, em favor da saúde dos cearenses, em especial, dos mais pobres e excluídos.

Cada setor, cada servidor da MEAC – médicos, enfermeiros e pessoal técnico-administrativo – indistintamente, todos mereceriam, neste espaço, uma referência especial, pela excelência do trabalho que executam, aliando indiscutível competência aos ingredientes da abnegação, do compromisso, da paixão. É o que se flagra, por exemplo, no serviço de Neonatologia ou na UTI Materna. É o que se observa no Banco de Leite Humano, cujas ações de incentivo ao aleitamento materno renderam à MEAC a classificação de Hospital Amigo da Criança. No que respeita às boas práticas relacionadas ao

parto, estas fizeram com que a Maternidade Escola fosse indicada, pelo Ministério da Saúde, para ser um dos Centros de Apoio da Rede Cegonha.

Vale destacar, igualmente, o papel da MEAC como importante centro formador que, somente em 2013, recebeu 646 alunos da Universidade Federal do Ceará em seus diversos setores, além dos 219 provenientes de outras instituições. A Residência Médica, fundamental no aprimoramento dos nossos profissionais de saúde, estende-se às áreas de Tocoginecologia, Neonatologia e Mastologia, além da Residência Multi-profissional.

Hoje, a Maternidade Escola Assis Chateaubriand experimenta rápido processo de mudanças estruturais, que vêm adequá-la aos novos tempos e prepará-la para continuar servindo à sociedade com o mesmo nível de excelência que a caracterizou nesses primeiros 50 anos de sua história. Em 2014, deverá ser inaugurada a nova Emergência e reestruturadas todas as Unidades

Neonatais (de terapia intensiva e cuidados intermediários convencional e Canguru). No momento, nada menos de 49 obras diferentes estão em execução no complexo hospitalar (MEAC e HUWC), prevenindo-se que, até o final de 2016, todas estejam concluídas.

Com o início das atividades da EBSERH – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, na gestão do Complexo Hospitalar da UFC, um dos

resultados imediatos será a contratação de 1.920 servidores, além do aporte de recursos financeiros que ensejarão melhorias nas instalações físicas, aumento do número de leitos e aquisição de novos equipamentos. Assim, amplia-se e moderniza-se o atendimento em todos os setores da Maternidade e do Hospital Universitário Walter Cantídio, o que trará reais benefícios para a popula-

ção mais carente e para os alunos e professores dos cursos vinculados à área da Saúde.

Tudo isto se constitui na garantia de que, por muitos anos mais, a MEAC continuará sendo referência entre os hospitais públicos de todo o Norte e Nordeste, um berço acolhedor e um teto seguro para receber novas e sucessivas gerações de cearenses. ●



conceptus
reprodução assistida

Responsável Técnico: Dr. Oswaldo Dias CRM: 2846

Tratamentos de Reprodução Assistida:

Auxílio à casais com problemas reprodutivos, Coito Programado, Inseminação Artificial, Fertilização *in vitro*, vitrificação de ovócitos e embriões, congelamento de sêmen.



Dr. Marcelo Rocha - CRM: 1266
Dr. Oswaldo Dias - CRM: 2846
Dra. Marjorie Mota - CRM: 4667
Dr. Marcelo Cavalcante - CRM: 6876
Dr. Marcelo Gondim - CRM: 9360
Dra. Luciana Dib - CRM: 12.980
Dra. Ivana Pontes Dias - CRM: 11.792

● Conceptus Fortaleza:
Rua Coronel Linhares, 950 - 6º andar
Sala 605 - Aldeota - Fortaleza/CE
Tel: (85) 3261 0011

● Conceptus Cariri:
Rua Padre Cícero, 739
Centro - Juazeiro do Norte/CE
Tel/Fax: (88) 3511 4300

*Parabéns pelos 50 anos de
Serviços Prestados à Sociedade
e ao Ensino.*

www.clinicaconceptus.com.br

 Conceptus Reprodução Assistida



Os avanços da MEAC

Dr. Florentino Araújo Cardoso Filho,
Ex-superintendente do complexo hospitalar da UFC

A Maternidade Escola Assis Chateaubriand dá agora um salto qualitativo e quantitativo nunca visto em toda a sua história. A partir de 2010 a sua estrutura, principalmente a física, começou a receber melhoramentos de ponta para continuar existindo. Não fora um trabalho realmente hercúleo, permanente, arrojado e caro a cinquenteria instituição não resistiria sequer a uma auditoria do pessoal da vigilância sanitária.

Com estrutura física realmente inadequada para seu funcionamento, a escola prática de médicos da Universidade Federal foi se degradando com o passar do tempo. Erguida na década de 60, fruto do esforço do povo fortalezense, que atendeu o apelo dos Diários Associados, a Maternidade-Escola era excelente para seu tempo. Para o século XXI, no entanto, inteiramente defasada.

As observações são do superintendente do complexo hospitalar da UFC, médico Florentino Cardoso, cirurgião oncológico que levou para os dois hospitais (Maternidade Assis Chateaubriand e Hospital Walter Cantídio) toda a experiência adquirida durante quatro anos como diretor-geral do Hospital

Geral de Fortaleza. As alterações, notadamente as estruturais, foram decisivas para que pudéssemos adequar a maternidade às necessidades atuais, tanto na formação de médicos especialistas em ginecologia e obstetrícia como no atendimento à comunidade.

Foram exatamente essas intervenções estruturais que permitiram que se aumentássemos de 220 para 300 o número de leitos. Nessa sequência, a UTI neonatal também teve que ser redimensionada. Se fizemos crescer o atendimento às gestantes teríamos necessariamente que ampliar a UTI neonatal. Foi assim que ela ganhou mais 39 leitos, passando dos 51 para 90 leitos. Da mesma forma, a UTI materna teve sua capacidade mais que dobrada, passando de quatro para dez leitos.

A Emergência do Hospital Escola foi contemplada de maneira admirável. Seus setores de acolhimento foram otimizados, a partir da criação de espaços, serviços e pronto-atendimento. Tem-se agora uma área útil de mil metros quadrados, três vezes maior que a que existia anteriormente e que deverá atender, durante muitos anos, às necessidades da demanda, que é

sempre crescente.

Um ponto que o Dr. Florentino Cardoso considera básico, primordial no crescimento do hospital-escola é a sua fusão com o hospital-universitário. “Até então – argumentou – eram duas instituições inteiramente independentes, apesar de vizinhas. Hoje, as duas estão integradas e, mais que isso, passaram a ser irmãs. Do ponto de vista de gestão só cresceram, com a uniformização de processos e de fluxos de rotinas.

O superintendente Florentino Cardoso assegura que a otimização e plenitude no atendimento à comunidade se concretizará a partir do instante em que o novo quadro de pessoal assumir suas funções. Existiam muitos claros no organograma de funcionamento da MEAC, que serão ocupados agora, a partir do momento em que entrarem os aprovados no concurso que agora se realiza para o preenchimento de 1950 vagas, o efetivo total da maternidade. “Teremos, a partir daí, um corpo de funcionários de peso e medida para colocar em funcionamento pleno a maior e mais moderna unidade de ginecologia e obstetrícia da região” – finaliza Florentino Cardoso. ●

Cuidar hoje do amanhã.

#esseéoplano

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

A UNIMED SABE QUE SEUS PLANOS
SÃO IMPORTANTES PARA SUA VIDA E SE CUIDAR
É A MANEIRA DE VOCÊ REALIZAR CADA UM DELES.

Unimed 

Fortaleza



Uma visão do futuro

Dr. Carlos Augusto Alencar Júnior,
diretor assistencial da MEAC

Neste trabalho, o Diretor da Maternidade mostra a instituição de um amanhã que, ao seus olhos está começando agora.

A história da Maternidade Escola Assis Chateaubriand tem início em 28 de maio de 1955, momento que foi lançada uma campanha para a construção daquilo que seria o maior hospital de referência em ginecologia e obstetrícia em todo o nordeste brasileiro. Foi nesse dia em que João de Medeiros Calmon lançou, através dos Diários Rádios e TV Associados a campanha para a construção da majestosa obra.

Em 3 de maio de 1956, já com os recursos financeiros oriundos da campanha, a obra foi iniciada e concluída e entregue oficialmente à sociedade cearense dia 13 de dezembro de 1963.

Nestes 50 anos, tornou-se uma das mais importantes instituições de ensino, pesquisa e assistência deste Estado. Conta hoje com 200 leitos nas áreas de obstetrícia, ginecologia, neonatologia e mastologia. Embora já tenha feito muito pela população do Ceará, berço de nascimento de milhares de neonatos, quer fazer muito

mais a partir de agora.

A Maternidade Escola encontra-se em avançado processo de recuperação de sua estrutura física. Sua fachada será completamente renovada, preservando, no entanto, as características iniciais, reconhecidas por sua beleza e originalidade.

As enfermarias serão também totalmente reformadas. Elas disporão de banheiros e estarão adequadas à recepção de acompanhantes de pacientes. Em prédios anexos ao principal serão instaladas novas unidades de terapia intensiva neonatal – que passarão de 21 para 30 leitos – e materna, que contará com dez leitos, no lugar dos quatro atuais.

O mesmo ocorrerá com as unidades de cuidados intermediários neonatais, seja convencional (que passará de 30 para 60 leitos) ou canguru, que irá de cinco para 12 leitos.

Ressalte-se que em todas as nossas unidades de internação teremos enfermarias de isolamento, um dado muito importante quando nos

referimos a patologias infecto-contagiosas, como, por exemplo, a HINI. Ao final de todas as reformas e construções passaremos a ter 275 leitos, o que acreditamos será de extrema importância para a população cearense.

A Emergência da Maternidade Escola, hoje extremamente acanhada e de difícil acesso à população, terá no novo prédio instalações modernas, espaçosas, com maior número de salas de atendimento, e leitos de observação. O acesso será direto, fácil.

O centro cirúrgico, que conta hoje com seis salas, terá no futuro, oito salas. A área de recuperação passará de quatro para oito leitos. O centro de parto humanizado – referência no apoio às práticas em obstetrícia – terá instalações renovadas na perspectiva de melhorar, ainda mais, o conforto aos nossos pacientes. Importante ressaltar que, em função direta das suas ações no campo das boas práticas em obstetrícia e neonatologia, nossa instituição foi escolhida para ser, em futuro

próximo, um dos centros de apoio ao parto e nascimento da Rede Cegonha, distinção que muito nos envaidece.

Além de todas estas modificações acrescentamos as que modernizarão nosso banco de leite humano, o primeiro a funcionar no Estado do Ceará e referência em sua área de atuação. Por todas as suas ações, credite-se a ele, juntamente com os demais serviços, o fato de a Maternidade Escola ter sido um dos primeiros hospitais escolhidos como Amigo da Criança, título do qual muito nos orgulhamos e que deveremos manter para sempre.

Para possibilitar mais conforto aos nossos servidores e acompanhantes das pacientes, o refeitório da instituição será completamente renovado, otimizando e aumentando o seu espaço físico. Também na área administrativa as renovações estarão presentes, tornando-se mais adequadas ao atendimento do público e aos nossos colaboradores.

Na área do ensino vamos recuperar o auditório e criaremos várias salas para aulas, inclusive nas enfermarias, facilitando o aprendizado de nossos estudantes de gradua-

ção e pós-graduação. Haverá, portanto, possibilidade de crescermos ainda mais com nossas residências médica e multiprofissional.

A modernização do parque tecnológico vem ocorrendo de forma contínua e é nosso intuito que assim permaneça. Neste aspecto, esperamos em breve estarmos oferecendo muito mais frequentemente à população cirurgias ginecológicas laparoscópicas e histeroscópicas, também fundamentais para o aprimoramento de nossos jovens residentes. No campo da pesquisa, após todas estas melhorias, teremos um ambiente extremamente favorável para nos tornarmos um dos centros mais produtores de trabalhos científicos.

Afora tantas conquistas agora citadas, esperamos no futuro contar com uma casa de apoio às nossas gestantes puérperas e seus recém-nascidos. Desejamos também termos dentro da própria MEAC alojamentos para nossas puérperas já de alta médica, mas com neonatos ainda internados. Estas duas novas unidades permitiriam maior agilidade para liberação de leitos, essenciais para uma população tão

carente de leitos para internamento como a nossa.

Apesar de contarmos com colaboradores envolvidos e interessados, nosso número é reconhecidamente insuficiente para prestarmos à população todos os serviços que gostaríamos de oferecer. Com o contrato recentemente assinado entre a Universidade Federal do Ceará e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, teremos, em breve, a possibilidade da admissão de novos colaboradores e, com isso, a melhoria substancial da relação funcionários/pacientes e a viabilização do incremento numérico de procedimentos que atualmente já realizamos, além de outros que poderemos passar a oferecer.

Se a Maternidade Escola Assis Chateaubriand, junto com o seu irmão mais velho, o Hospital Universitário Walter Cantídio, já é hoje referência em todas as suas áreas de atuação, desejamos que, em futuro breve, torne-se o melhor exemplo a ser seguido por outras instituições. Não pensamos, em nenhum momento, que esse sonho seja utópico. Aos nossos olhos, o processo já vem ocorrendo. ●



ESTETOSCÓPIOS
LITTMANN



CLASSIC II Sua melhor opção em ausculta clínica. Tamanhos adulto e pediátrico.

CARDIOLOGY III O estetoscópio 2 em 1 (adulto e pediátrico em um só aparelho).

MASTER CARDIOLOGY
A melhor qualidade em ausculta cardiológica.

PEÇAS DE REPOSIÇÃO
Anel, diafragma, oliva, tarja.

KEAGE
Produtos Hospitalares

Av. Sen. Virg. Távora, 2001 - Lj 5 - Aldeota
(esq. c/Rua Vicente Linhares)

(85) 3261.6333 - www.keage.com.br

Cerimônia marca os 50 anos

Uma cerimônia simples, mas de grande significado marcou a abertura das comemorações do cinquentenário da Maternidade Escola Assis Chateaubriand, centro formador de especialistas e ao qual o Ceará inteiro deve, mercê do seu trabalho nas áreas de ginecologia e obstetrícia e neonatalidade, principalmente às populações mais carentes.

Caracterizando-se por ser uma maternidade terciária que atende a mulher em todas as fases de sua vida, a MEAC destaca-se pelo atendimento ao parto humanizado. Possui emergência com acolhimento e classificação de risco.

Realizando cirurgias ginecológicas, mastológicas obstétricas, cesáreas e procedimentos terapêuticos e diagnósticos, o hospital-escola da Universidade Federal do Ceará possui também unidade de terapia intensiva, unidade de cuidados intermediários neonatal convencional, UTI materna e unidade de cuidados intermediários.

A sessão solene foi aberta pela professora Sílvia Bomfim, que falou sobre as conquistas da MEAC ao longo dos seus cinquenta anos de existência, mostrando a sua evolução com modernidade através dos tempos. A Dra. Sílvia destacou, ainda, a importância



dessa unidade assistencial na formação médica neste Estado.

O Dr. Carlos Augusto Alencar Júnior discorreu sobre a trajetória da maternidade escola e mostrou o quanto o governo federal está investindo para que essa unidade continue como referência maior no Nordeste no atendimento à mulher. Na sua ótica, é de todo importante o apoio que a Universidade Federal está dispensando à maternidade.

Fazendo uma análise do que atualmente se faz na MEAC, o Dr. Carlos Augusto mostrou, igualmente, essa unidade depois das reformas que ora se processam. "Ela será ampliada. Todos os seus setores receberão investimentos e poderemos assim prestar um serviço maior e melhor, tanto na formação de médicos, como de atenção à sociedade cearense".

O médico Florentino Car-

doso, superintendente dos hospitais universitários (MEAC e HUWC) destacou a atuação dessas duas instituições, modelos de atendimento médico às comunidades menos favorecidas e padrão, quando a questão é trabalhar junto aos universitários da área da saúde visando a excelência da sua graduação.

O Dr. Florentino chamou a atenção para o apoio que sua administração tem recebido dos organismos públicos para que se ofereça, cada vez mais, serviços de qualidade, que tanto beneficiam os usuários necessitados, como ajudam os universitários na sua formação específica.

Especialmente convidado, o coral da Santa Casa de Fortaleza participou do evento entoando canções natalinas. ●

Os Homenageados

Durante a cerimônia que marca seu cinquentenário de fundação, a Maternidade Escola Assis Chateaubriand homenageou as personalidades abaixo nominadas (ordem alfabética) por seus relevantes serviços prestados à instituição e, por extensão, à população cearense:

- Carlos Augusto de Alencar Júnior
- Elizabeth Aprígio da Silva
- Francisco Manuelito
- Francisco Sullivan Bastos Mota
- Iracema Lopes da Silva
- Lúcia de Fátima Freitas
- Lúcia de Fátima Lima dos Santos
- Luciano Silveira Pinheiro
- Marcelo de Pontes Rocha
- Maria Antonia do Nascimento
- Maria do Socorro Lima Barros
- Maria José Oliveira da Silva
- Raimunda Rosa Santos Vale
- Ricardo Antonio Gregório da Silva
- Tereza Cristina Sampaio Cabral
- Zenilda Vieira Bruno



É com muito prazer que o Conselho Regional de Enfermagem do Ceará parabeniza a instituição e seu corpo de enfermagem, pelos 50 anos de história.



ELEIÇÕES

14 de setembro

2 0 1 4

Em 2014 é sua vez!
Faça parte das eleições do Coren.



Para mais informações:
www.coren-ce.org.br / 31057851



Conselho Regional de Enfermagem do Ceará - Coren-CE
Sede: Rua Mário Mamece, 609 - Fátima - CEP 60415-000
Telefone: 3105.7850



Gestação de alto risco merece atenção especial

Dr. Francisco Edson de Lucena Feitosa,
divisão de obstetrícia.

A pesar de representar apenas dez por cento de todas as gestações, a gestação de alto risco é responsável pela enorme maioria das complicações maternas e neonatais.

Com o intuito de reduzir estas complicações, se faz necessário melhorar acentuadamente a qualidade do pré-natal, avaliar com segurança a vitalidade fetal, atuar com base nas melhores evidências científicas durante o parto e puerpério, rastrear e tratar precocemente a morbidade materna grave e assistir adequadamente o recém-nascido.

Responsável por maior parte da morbimortalidade materna e perinatal, a gestação de alto risco tem merecido atenções especiais na Maternidade Escola Assis Chateaubriand.

Baseados nestas premissas é que a MEAC dispõe de um excelente Ambulatório de Medicina Materno-Fetal onde as gestantes de alto risco são adequadamente acompanhadas por uma excelente equipe liderada pela Dra. Ana Paula

Augusto. Dispomos de um setor de internamento (no primeiro andar) que dá suporte às gestantes internadas com maior gravidade e que requerem cuidados diferenciados, onde é fundamental o conhecimento de como a gestação sofre interferência da patologia e como interfere nela.

É também no primeiro andar que a Unidade de Medicina Fetal presta valiosa colaboração com a disponibilização dos principais e mais modernos métodos de avaliação da vitalidade fetal, indo desde a cardiocografia basal até a ultra-sonografia tridimensional.

A UTI materna representa um diferencial gigantesco de outras unidades de atenção a gestantes de alto risco. Ela oferece suporte essencial para as mulheres com morbidade materna gráfica. São poucas as maternidades no Brasil a dispor de UTI materna exclusiva.

Aliado a tudo isso, destacamos nosso Centro de Parto Humanizado. A assistência ao

parto é baseada nas melhores evidências científicas, conforme preconizam o Ministério da Saúde e a Organização Mundial de Saúde. Esse centro contribui sobremaneira para reduzir as complicações maternas e neonatais.

A Unidade Neonatal fecha o ciclo de cuidados ao binômio materno-fetal. Mesmo funcionando sempre acima da sua capacidade, se destaca pela excelência do serviço prestado

e pelos resultados apresentados.

A assistência em todos estes serviços é prestada aliada ao ensino de graduação e de pós-graduação, fazendo com que haja uma necessidade de atualização e melhoria contínuas em todo o seu corpo clínico, transformando a gestação de alto risco no foco principal de atenção da maternidade-escola.

Portanto, promover a

maternidade segura é o nosso compromisso. É também compromisso nosso garantir o pré-natal e humanizar o atendimento, entre outras ações. É preciso dedicar atenção especial a uma pequena parcela de mulheres grávidas que são portadoras de doenças que podem se agravar durante a gestação ou que apresentarão problemas que podem ter sido desencadeados nesse período.●



**mais de
400
cooperados**

**mais de
75
contratos**

COOPANEST.CE

Há 27 anos, cooperando para a vida.



COOPANEST.CE
Cooperativa dos Médicos
Anestesiologistas do Ceará
COOPERANDO PARA A VIDA

João Carvalho, 800 - Salas 804 a 811 • Aldeota • Fortaleza - CE • (85) 3456-6000 • www.coopanest-ce.com.br

comunio

Programa de retinopatia da prematuridade

Dr^a Eveline Campos Monteiro de Castro,
divisão de Neonatologia.

A retinopatia da prematuridade (ROP) é uma das maiores causas de cegueira infantil. Atinge proporções epidêmicas em vários países latino-americanos, incluindo o Brasil. A incidência de cegueira pela ROP varia entre países, sendo influenciada pelo nível de cuidado perinatal e pela existência ou não de programas de triagem para o diagnóstico precoce da doença.

Para justificar essa constatação, têm sido relatados: maior sobrevivência de prematuros de muito baixo e de extremo baixo peso, maior índice de gravidez em adolescentes de baixo nível social sem adequado preparo pré-natal para diminuir a chance do parto prematuro, maior ocorrência de partos múltiplos pelas fertilizações, existência de mais unidades neonatais e falta de atendimento oftalmológico na maioria das unidades neonatais nesses países.

Vários critérios de triagem foram estabelecidos em diferentes países, levando ao questionamento sobre qual o ideal em função das realidades

específicas de cada região. O modelo considerado ideal deveria contemplar exames em todos os prematuros em risco para as formas severas da doença por ocasião das triagens.

As diretrizes brasileiras para a triagem neonatal foram estabelecidas em 2004, no I Workshop sobre Retinopatia da Prematuridade (I WK), organizado pela Agência Internacional de Prevenção à Cegueira, Instituto Vidi, Conselho Brasileiro de Oftalmologia e Sociedade Brasileira de Pediatria. Após discussões sobre a situação da ROP no Brasil, verificou-se que prematuros não eram examinados para a ROP na maioria de nossas cidades, elevando a prevalência de cegueira ou deficiência visual grave.

Foi implantado, em 2004, na Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) um projeto de prevenção da cegueira pela ROP, com atendimento semanal por um oftalmologista pediátrico aos prematuros no grupo de risco, agendados para triagem neo

natal desde o seu nascimento.

Os recém-nascidos selecionados para a triagem neonatal de ROP utilizam os seguintes critérios: prematuros com peso de nascimento (PN) < 1.500 g e/ou idade gestacional (IG) < 32 semanas. O exame é realizado entre a quarta e a sexta semana de vida sob oftalmoscopia binocular indireta (OBI) e dilatação das pupilas. As avaliações são repetidas de acordo com o estadiamento da ROP encontrado ou em função dos fatores de risco (FR) identificados para cada paciente.

“ O modelo considerado ideal deveria contemplar exames em todos os prematuros em risco para as formas severas da doença por ocasião das triagens. ”

No período entre 2004 e 2013 na MEAC foram examinados 1953 recém-nascidos de risco, sendo detectados 452 recém-nascidos com retinopatia da prematuridade (ROP). Dos 452 recém-nascidos com a doença, 52 foram tratados com laser, evitando assim a cegueira nesses recém-nascidos.

A existência do programa de prevenção de cegueira pela prematuridade possibilita a detecção precoce de ROP e seu tratamento em tempo hábil evitando a cegueira infantil. ●



"A mais saborosa e nutritiva refeição para os funcionários de sua empresa"

O que importa a qualidade



Refeições Administradas

Refeições Transportadas

Refeições Hospitalares

Refeições Off-Shore

Refeições Para Eventos

PCA - Refeições Coletivas: Rua Francisco Oliveira Almeida, 121 (85) 3392.5001



Medicina fetal

Dr. Francisco Herlânio Costa Carvalho,

departamento de saúde materno-infantil
mestrado em saúde coletiva - departamento
saúde coletiva UFC

A Medicina Fetal é um ramo específico da ciência médica que pode ser definido como “um conjunto de ações com finalidades preventivas, diagnósticas e terapêuticas destinadas a proteger, avaliar e assistir a saúde do feto”. É uma área de atuação da especialidade Ginecologia e Obstetrícia reconhecida no Brasil pelo Conselho Federal de Medicina. A habilitação é fornecida pela Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia – FEBRASGO e Associação Médica Brasileira. O profissional habilitado em Medicina Fetal é conhecido como Fetólogo ou Médico Fetal e deve dominar conhecimentos fundamentais de embriologia, obstetrícia, genética médica, neonatologia, morfologia e dismorfologia fetais, fisiologia e fisiopatologia fetais e placentárias.

O Fetólogo, por formação, conhece métodos de diagnóstico de imagem e endoscópicos necessários para exame médico de seu paciente, o feto, principalmente ultra-sonografia e fetoscopia. Está habilitado a

fazer procedimentos no ambiente fetal, guiados por ultra-sonografia ou fetoscopia, com finalidades diagnósticas (como doenças genéticas, infecciosas, tumorais, anemias fetais etc) e terapêuticas (ablação por laser de comunicações vasculares placentárias anômalas, transfusões intrauterinas, administração de medicamentos: antiarrítmicos, hormônios tireoideanos etc). O Médico Fetal frequentemente utiliza outros recursos especiais de diagnóstico como doppler, ultra-som tridimensional (3D/4D). A Ressonância Nuclear Magnética tem cada vez mais colaborado no diagnóstico de anomalias estruturais fetais e síndromes genéticas.

A Medicina Fetal tem um histórico que remete aos anos 70, quando a prática das transfusões intrauterinas por eritroblastose fetal (isoimunização pelo fator Rh) e do rastreamento de síndromes genéticas ganhou força em escala mundial. A partir do desenvolvimento dos equipamentos de ultra-sonografia, modernização

das técnicas e novas fronteiras científicas, a Medicina Fetal cresce a cada dia.

São inúmeras as patologias que podem ser tratadas ainda durante a gestação. As mais comuns incluem: hérnia diafragmática, anemia fetal, obstrução urinária, Síndrome de Transfusão Feto-Fetal (STTF) e vários tipos de cardiopatias.

No tratamento da hérnia diafragmática, por exemplo, é utilizado um balão traqueal, posicionado por meio de fetoscopia, que favorece a expansão do pulmão do feto e reposicionamento do conteúdo abdominal de volta ao seu local anatômico. Quando ocorre a anemia fetal, uma das opções terapêuticas inclui a transfusão para o feto por meio de cordocentese guiada por ultrassonografia. Já a STTF, na qual os gêmeos compartilham parte da circulação da mesma placenta, a técnica aplicada inclui a ablação por laserterapia também guiada por fetoscopia. Para obstrução urinária, como válvula de uretra posterior, a

colocação de uma derivação (shunt) vesico-amniótica favorece a reposição do líquido da cavidade amniótica e expansão pulmonar prevenindo a displasia renal e a hipoplasia pulmonar.

A cirurgia fetal a céu aberto, onde há exposição de partes fetais através de histerotomia (abertura na parede uterina), permite que fetos sejam operados e continuem com a gestação. Nos últimos anos a meningocele foi a principal patologia fetal que se beneficiou desse recurso com diminuição do dano neurológico e da necessidade de colocação de derivação ventrículo-peritoneal após o nascimento; o risco de morte nas primeiras horas de vida por herniação do tronco cerebral também diminuiu.

Os principais procedimentos realizados pelo médico fetal são: amniocente-se, coriocentese, biópsia de vilosidades coriais, transfusão intra-útero, amnioinfusão, amnioredução, biópsias fetais, cardiocografia, dopplerfluxo- metria,

ecocardiografia fetal, perfil biofísico fetal.

“ O Fetólogo, por formação, conhece métodos de diagnóstico de imagem e endoscópicos necessários para exame médico de seu paciente, o feto, principalmente ultra-sonografia e fetoscopia. ”

Mesmo em gestações sem complicações o fetólogo deve acompanhar a gestante durante toda sua gravidez com realização periódica dos seguintes exames: ultra-sonografia morfológica do primeiro trimestre (rastreamento de anomalias cromossômicas através da avaliação da translucência nugal, verificação

do osso nasal, Doppler do ducto venoso, fluxo na válvula tricúspide), ultra-sonografia morfológica do segundo trimestre (diagnóstico de malformações estruturais fetais) e ultra-sonografia para avaliação do desenvolvimento fetal no terceiro trimestre.

A Maternidade-Escola Assis Chateaubriand conta com Serviço de Medicina Fetal bem estruturado com capacidade de realização da maioria dos procedimentos da especialidade com profissionais treinados e habilitados. O serviço está inserido no Serviço de Medicina Materno-Fetal responsável pelo acompanhamento do binômio materno-fetal em suas complicações. Além da função de assistência às gestantes e seus filhos, o serviço é responsável pela formação e treinamento de acadêmicos de medicina, residentes de ginecologia e obstetria, de radiologia e de medicina fetal. A MEAC foi a pioneira nessa área de atuação e é a responsável pela formação da maioria desses profissionais no Ceará. ●



A TECLAV SE ORGULHA DE PARTICIPAR ATIVAMENTE DA HISTÓRIA DA MEAC E DESEJA SINCEROS PARABÉNS A TODOS QUE FAZEM E FIZERAM PARTE DESTA RENOMADA INSTITUIÇÃO NOS ÚLTIMOS 50 ANOS.

TecLav
Tecnologia e lavagem industrial Ltda.



A humanização no hospital-escola

Dra. Cláudia Regina Fernandes,
anestesiologista.

Dentro da concepção do parto mais humanizado, a Maternidade Escola Assis Chateaubriand desenvolve um projeto que não é novo – ele existe há pelo menos meio século – que se materializa no parto sem dor. Criado ainda nos anos sessenta por cientistas no Canadá, o parto sem dor logo foi disseminado para a Austrália, América do Norte e depois para todo o universo, com resultados cada vez mais surpreendentes.

Soluções anestésicas de baixíssimas resolutividade são aplicadas a cada hora e meia no espaço peridural, exatamente o local de onde saem as raízes nervosas que vão se encontrar com o útero. Nesse instante ocorre o bloqueio da afásema, o órgão que produz a dor. Enquanto a dor se vai, a mulher começa com o trabalho natural de parto.

Segundo a médica-anestesiologista Cláudia Regina Fernandes, que desenvolve esse programa junto às parturientes na Maternidade – Escola, mui-

tas são ainda as mulheres que preferem o parto com dor, apesar dos apelos e das explicações dos especialistas de que essa evolução somente traz conforto. De cada dez partos normais apenas dois são realizados inteiramente sem o incômodo das dores.

As parturientes são levadas a conhecer todo o procedimento desse tipo de parto, os seus benefícios reais e os riscos mínimos que ele pode oferecer. A médica mostra, com riqueza de detalhes e em linguagem extremamente compreensivo, o passo a passo de um trabalho de parto sem uma única dor. A decisão final é sempre da futura mamãe.

As maiores indagações das mulheres que estão prestes a entrar em trabalhos de parto dizem respeito às dores sentidas quando da dilatação natural do colo uterino. A Dra. Cláudia Regina explica que à medida em que as contrações evoluem em determinados espaços de tempo, o organismo vai absorvendo também

o anestésico que atua tão somente no peridural. O próprio feto fica inteiramente imune à ação anestésica.

Um outro detalhe é que a mulher prestes a dar à luz não deve ficar em posição de litotomia e nem mesmo deita. Entre uma contração e outra ela pode e deve estar passeando entre uma sala e outra, conversando com outras futuras-mamães, trocando ideias com o marido, enfim transformando o tempo de espera e de ansiedade em momentos de bem estar e descontração. Ela passará à mesa de parto somente quando a criança estiver prestes a nascer.


Via de regra, o nascimento começa a ocorrer a partir do instante em que a dilatação do útero atinge dez centímetros. Começam os preparativos e os cuidados para receber a criança. E é chegado o momento de a mulher fazer a sua parte, isto é, muita força para expulsar o feto do organismo. Importante ressaltar que o anestésico que ela está tomando há horas em

doses mínimas não interfere na força que ela faz na musculatura abdominal para fazer a criança nascer.

A Dra. Cláudia estudou muito sobre os benefícios do parto normal sem dor. Tanto que seus filhos Eduardo e Lucas, de dez e de oito anos vieram ao mundo sem qualquer tipo de trauma. Nasceram de partos absolutamente normais, com uma diferença capital: sua mãe não sentiu

uma só dor em todo o processo dos partos.


Unidade terciária de referência em obstetrícia, a Maternidade Escola Assis Chateaubriand realiza uma média de 500 partos a cada mês. Porque trabalha com elevado número de pacientes de elevado e alto risco, tem um número considerável de cesarianas: 250, isto é, metade de todos os procedimentos de natalidade. ●



Coopego-CE

A **Cooperativa dos Ginecologistas e Obstetras do Ceará** está desde 1991 cuidando dos seus cooperados. Juntos estamos conquistando mais espaço, respeito e credibilidade com operadoras de saúde, hospitais e principalmente com a sociedade cearense.

Coopego
Cuidando, para você cuidar.



www.coopego-ce.com.br | Rua João Carvalho, 800 - Aldeota | 3082.3431



André Nobrega

**UROGINECOLOGIA
URODINÂMICA
GINECOLOGIA**



CREMEC 8057 | T. Especialista FEBRASGO 02408

+55 (85) 3031.0372 / 3033.0271
Avenida Santos Dumont, 5753
Sala 1306 - Complexo São Mateus
Torre Saúde - CEP: 60.190-971
Fortaleza - Ceará - Brasil

@drandrenobrega
DrandrenobregaGinecologia
drandrenobrega@gmail.com



Omnimagem

diagnóstico para uma vida saudável

A CLÍNICA OMNIMAGEM SE CONSOLIDOU NO MERCADO PELA QUALIDADE DO SERVIÇO DESENVOLVIDO EM PARELHOS DE ALTA TECNOLOGIA

A única no Estado que possui o selo de Acreditação em Qualidade Nível Pleno, emitido pela ONA

BRIGHT VIEW

Equipamento de medicina nuclear da OMNIMAGEM, além de cintilografias, realiza exames de SPECT - CT, com as tecnologias CloseUp e PinPoint de altíssima resolução.



GAMA CÂMARA MD CARDIO

A cintilografia miocárdia é um exame que faz uma investigação diagnóstica de toda a irrigação sanguínea do coração, utilizando o radiofármaco Tecnecio - 99m. A **MD Cardio** exclusiva para exames cardíacos, tem alta precisão diagnóstica e maior rapidez. O aparelho é compacto, aberto e com angulação apropriada para proporcionar mais conforto, evitando transtornos em pacientes claustrofóbicos.

Exames

PET/CT
Ressonância Magnética 1,5 e 3,0 Tesla
Tomografia Multislice - 16 canais
Medicina Nuclear / Cintilografia
Mamografia Digital
Iodoterapia
Eletrocardiograma

Ecodopplercardiograma
Mapeamento Cerebral
Eletroencefalograma
Ergometria Computadorizada
Ultrassonografia
Raio-X Digital e Panorâmico
M.A.PA
Densitometria Óssea



PET/CT. A REVOLUÇÃO NA LUTA CONTRA O CÂNCER

A Omnimagem é pioneira desde 2009 a realizar PET/CT no Ceará. O equipamento de última geração em diagnósticos de câncer. Com ele, é possível detectar tumores com grande antecedência, e ainda, avaliar com maior precisão a extensão da doença e a eficiência dos tratamentos.

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA 3,0 TESLA

Tecnologia totalmente digital que possibilita a realização de exames mais rápidos, com mais conforto para o paciente e imagens com maior grau de resolução. O arco com abertura maior e comprimento mais curto evita a sensação de claustrofobia e ainda beneficia pacientes com sobrepeso e com necessidades especiais. Possui uma quantidade mais ampla de aplicações com maior nitidez de imagem.



Av. Tristão Gonçalves, 1343 - Centro - (85) 3455.5555
Av. Bezerra de Menezes, 1811 - Shopping Bosque Open Mall - (85) 3433.3412
Maracanaú - Ponto Shopping - (85) 3371.1020

Unidade Centro: Diretor Técnico | Radiologista: Dr. José Daniel de Castro - CRM/CE 6950
Bezerra de Menezes e Maracanaú: Diretor Técnico | Radiologista: Dr. Cid Freitas Cavalcante - CRM/CE 9293



Uma história de meio século

Dra. Maria Sidneuma Melo Ventura,
médica pediatra e neonatologista da
Maternidade Escola - UFC

A origem do berçário da Maternidade Escola Assis Chateaubriand precede em alguns anos a sua fundação. Em 1958, quando a população do interior do Estado ameaçada pelas misérias da seca, buscava a sobrevivência na capital, inchava Fortaleza e superlotava os abrigos, a Maternidade Popular, hoje MEAC, em processo de construção, com lajes desnudas e sem piso, serviu de abrigo para cerca de 600 famílias.

Meio a esta improvisação, nasceu em 11 de abril de 1958, Fátima, uma menina, que recebeu os primeiros cuidados das mãos do Dr. Raimundo Vasconcelos Arruda (Dr. Arruda), a quem em 1965 coube dirigir o berçário da MEAC. Outro fato ocorrido antes da inauguração foi a admissão no berçário, de um casal de gêmeos. Por falta de condições da família, a MEAC salvou suas vidas, dando assim início, ao que seria sua missão sócio assistencial até nossos dias.

Três clínicas ligavam-se diretamente ao projeto da MEAC: Obstetrícia, Ginecologia e Puericultura. Ao catedrático da clínica obstétrica, José Galba de Araújo, atribuiu-se a responsabilidade de diretor da casa, destinando-se à cadeira de puericultura, o papel de organizar e dirigir o berçário da instituição na pessoa do Dr. Arruda. O serviço de enfermagem foi entregue a uma comunidade Canadense de religiosas, sob a chefia da irmã Germana, que incorporava o exemplo de capacidade e dedicação. Foram anos de muito trabalho e produção científica, o período compreendido entre 1965 e 1973, em que o Dr. Arruda e as irmãs Canadenses edificaram as bases do que somos e do que continuamos a construir.

Exemplos disso registraram-se em medidas ousadas na época, implementadas pelo Dr. Arruda, como cuidados com prematuros, chupeta para recém-nascidos com fenda palatina, publicação de tra-

balhos de puericultura e cursos de babás, bem como, incentivo ao aleitamento materno em pleno apogeu dos leites industrializados, tarefa incansável, exercida pelas irmãs Germana, Ana e Maria, como relatava o Dr. Arruda.

Com a chegada da Dra. Maria do Socorro Silva Nobre, que fizera residência médica de pediatria em Ribeirão Preto, e a contratação da Dra. Aladya Costa, estas somaram-se à neonatologia, e em 1973, por necessidade de exercer outras funções docente administrativas, o Dr. Arruda, passou a chefia do serviço para a Dra. Socorro Nobre.

A expansão da MEAC e consequentemente do setor de neonatologia, tornou necessário a formação do corpo de enfermagem e no final dos anos setenta, as irmãs canadenses deixaram a casa para continuar sua missão na serra de Aratuba.

O berçário desde a sua fundação atendia duas classes sociais, A-pessoas carentes e

B- pensionistas (planos de saúde e particulares) até o início dos anos 2000, quando a MEAC passou a atender apenas a clientela do sistema único de saúde (SUS), em virtude da reestruturação dos hospitais universitários para compor o SUS.

O berçário da MEAC tinha a seguinte organização:

BERÇÁRIO DE MÉDIO RISCO, equipado apenas com berços onde internavam-se recém-nascidos de mães com problemas de saúde (hipertensas, diabéticas, etc) e recém-nascidos com necessidade de cuidados mas com problemas de leve a moderada gravidade (malformações congênitas, pequenos para a idade gestacional-PIG, grandes para a idade gestacional-GIG, icterícia, etc);

BERÇÁRIO DE ALTO RISCO, onde dispunha-se de incubadoras antigas da época de inauguração do berçário (verdes, formato caixão retangular), algumas unidades de incubadoras da FANEM, mais modernas porém ainda com aquecimento úmido e recurso

de suporte de oxigênio circulante nas incubadoras ou através de hood (halo de acrílico). Destinava-se às patologias mais graves (doença de membrana hialina – atual SDR, malformações graves, prematuridade, entre outras patologias de risco);

BERÇÁRIO DE INFECTADOS, onde isolavam-se as infecções bacterianas e virais congênitas ou adquiridas.

O desenvolvimento da ciência e da medicina exigiam mudanças. Foi então que o espírito inovador do Dr. Galba, aliado às necessidades da época, fez nascer a residência médica de perinatologia citando-se entre os primeiros residentes, as Dras. Maria de Fátima Pereira Torres e Marília Nogueira.

O quadro de médicos da unidade neonatal formou-se gradativamente após a médica Lúcia Isabel Furlani, no início da década de oitenta, sendo pioneiros: Maria de Fátima Pereira Torres, Marília Pereira Nogueira, José Walter Vasconcelos, Oriel Limeira Lima e Maria Sidneuma Melo Ventura,

que eram liderados pelas professoras Maria do Socorro Silva Nobre e Maria Aladya Costa.

Os berçários até meados dos anos oitenta pertenciam estruturalmente ao departamento de Saúde Comunitária e a chefia formal era exercida por um dos professores de pediatria, somente a partir da década de noventa, a então Unidade de Neonatologia vinculou-se à MEAC não só pela ocupação do espaço físico como também pela responsabilidade legal, ocupando a primeira chefia após os docentes, o médico Paulo Alexandre Negreiros de Andrade.

Até a década de 90, os recém-nascidos permaneciam no berçário, separados de suas mães, na maioria dos hospitais brasileiros, apesar da portaria INAMPS/1983 que recomendava a prática do Alojamento Conjunto (AC). Em 1987 o AC foi implantado nos Hospitais Universitários, e na MEAC, esta prática iniciada ainda na década de setenta, já estava bem estabelecida, muito antes de sua normatização

Responsável Técnico: Dra. Lara Maia - CRM: 5666



Diga Não ao HPV!
Você, homem ou mulher não perca tempo.
Vacine-se!

Av. Heráclito Graça, 100 - Centro
(85) 3226.1086

Rua José Vilar, 1212 - Aldeota
(85) 3268.3321 / 3258.2115

Ministério da Saúde através da portaria MS/GM No 1.016 de 26 de agosto de 1993.

A neonatologia que desde os anos sessenta desenvolvia-se no mundo impondo-se cientificamente, embora em menor escala, também expandia-se em nosso meio. Nossos berçários para atender aos avanços do ensino e da assistência, passaram a compor uma unidade melhor estruturada inaugurada em novembro de 1990, a Unidade Neonatal Professor Francisco das Chagas Oliveira (Dr. Chagas), honrando o nome do diretor que concretizou o projeto dos professores do serviço de pediatria liderados pelo Dr. Sullivan Bastos Mota. A MEAC passou a contar com duas unidades de alto risco (A e B) e uma unidade de cuidados intermediários (Unidade II) que em 1987 teve o número de leitos duplicados com um anexo, a Unidade Raimundo Vasconcelos Arruda (Unidade I).

A Unidade de Neonatologia tornou-se um complexo de setores independentes mas interligados assim composto: AC e Unidades de berçários, Banco de Leite Humano (BLH) instalado em março/1988, Ambulatório de Seguimento de recém-nascidos de risco, este, em funcionamento até julho /2013 com a Dra. Maria Willzni Rios Bruno, e o Projeto Mãe Canguru, hoje Método Canguru (MC), implantado na MEAC em 1998.

Em 2001 a MEAC com

pôs o Rol de Hospitais Centro de Referência do Ministério da Saúde, para disseminação do MC, e em abril de 2003 recebeu certificação do MS por aplicar plenamente as etapas do Método. Também em 2001, a MEAC implantou a residência médica de neonatologia sendo as primeiras residentes Zilma Simas Macedo e Tatiana Fontenele. Merece ainda citação, a inclusão da MEAC no projeto da secretaria de saúde do estado do Ceará no início dos anos 2000, para rastreamento de Retinopatia da Prematuridade, tendo a frente da equipe a oftalmologista Islane Verçosa.

A MEAC pioneira em muitas ações inovadoras de saúde, por um episódio traumático, injusto e de grande repercussão negativa momentânea e sem sustentabilidade ocorrido em 1996, deu ao estado do Ceará um grande legado no campo da neonatologia, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal Nível II e impulsionou a formação de profissionais nesta área. 1996 incontestavelmente é o divisor de águas da neonatologia do Ceará, o que se deve ao sofrimento dos que passaram por este momento difícil.

Muitos são os responsáveis por esta edificação. Em primeiro lugar mães e recém-nascidos, razão do nosso exercício profissional; todos os funcionários sem distinção de cargo, responsáveis pelo bom desempenho do nosso serviço; as enfermeiras, alicerces desta


construção citando-se nomes como: Yrlanda do Vall, Isolda Silveira, Vera, Tereza Feijão, Maria Alvani Dias Pedroza, Karla Rolim e Eloah de Paula Pessoa Gurgel; professores e preceptores que no mister do dever transmitem o melhor de si; estudantes e residentes de todas as áreas que buscam aqui o conhecimento e aprimoramento para dar continuidade à missão de servir, representados por todos que emprestaram seu nome para responder pela unidade desde seu início até esta data comemorativa dos 50 anos de aniversário da MEAC: professores Raimundo Vasconcelos Arruda (Dr. Arruda), Maria do Socorro Silva Nobre, Alfredo Lacerda de Jesus, Fernanda Elin, Francisco Sullivan Bastos Mota, e Drs. Paulo Alexandre Negreiros de Andrade, Almir Castro Neves Filho, Maria Sidneuma Melo Ventura, Ana Júlia Couto de Alencar, Luiz Carlos Batista de Souza, Eveline Campos Monteiro de Castro e interinamente em várias gestões, Maria de Fátima Maia Ferreira Alencar.

Dr Galba Araújo dizia: "O homem se immortaliza por suas ideias". Concordo plenamente, repito sempre sua frase e saliento: A parte mais significativa da história de uma instituição é construída pelas pessoas, felizes os que são lembrados, pois estes, certamente, deram o melhor de si. ●

MOTIVOS NÃO FALTAM
PRA GENTE COMEMORAR
OS 50 ANOS
DA MATERNIDADE ESCOLA
ASSIS CHATEAUBRIAND.

ALIÁS, ACABA DE NASCER MAIS UM.

UMA HOMENAGEM DA UNICRED À MATERNIDADE QUE É REFERÊNCIA EM SAÚDE.

 (85) 4012 1100

 facebook.com/unicredfortal

 unicredceara.com.br

Banco24Horas

UNICRED 



Propostas mais audaciosas para o Serviço de Mastologia

Dr. Luiz G. Porto Pinheiro,

professor Titular de Mastologia - Dep. Cirurgia FAMED – UFC; Chefe do Serviço de Mastologia do Hospital das Clínicas; Coordenador do Grupo de Educação e Estudos Oncológicos; Presidente do Comitê Estadual de Controle de Câncer - CECCAN/SESA
Cel.: 85-9981.6707- Twitter: @LuizGPorto

Revendo o momento histórico que motivou a criação da Maternidade Escola, percebe-se que há uma nítida associação deste evento com a incidência de agravos a saúde nos meados do século XX. As mulheres cearenses morriam as centenas, de doenças associadas ao parto.

Aos sete anos de idade ouvi angustiado os gemidos de uma vizinha que morreu de parto após três dias de sofrimento numa cidade do interior do Ceará. Adulto, questionei a omissão das pessoas do lugar que assistiram a morte daquela mulher sem uma atitude para tentar salvá-la. Ao mesmo tempo entendo a resignação de todos com o destino daquela parturiente. Meu pai perdera sua primeira esposa nas mesmas circunstâncias. Era natural morrer de parto naqueles tempos.

Em 1953 a Maternidade Escola surgiu da mobilização da comunidade, liderada pelo jornalista Assis Chateaubriand, para mudar esta realidade. Muito foi feito nos primeiros

vinte e cinco anos de existência do hospital. E a MEAC transformou-se em referência obstétrica no Nordeste formando especialistas em ginecologia e obstetrícia em regime de residência para todo Brasil.

No segundo quartil do século XX o câncer de mama passou a ser a primeira causa de morte por câncer entre as mulheres cearenses. Mais uma vez a MEAC se coloca ao lado das mulheres e oferece, em 1984, um serviço de mastologia à comunidade. O objetivo inicial daquela unidade era fomentar o ensino da mastologia junto aos residentes de ginecologia.

Em 2000 assumimos a chefia do serviço que se reestruturou com propostas mais audaciosas: com apoio da direção implantamos uma residência de mastologia, assumimos com o grupo de Educação e Estudos Oncológicos do Departamento de Cirurgia o rastreamento do Câncer de Mama entre as mulheres do bairro de Rodolfo Teófilo (Projeto Iracema).

No laboratório de cirurgia experimental do GEEON desenvolvemos um modelo na cadela que permitiu a realização da primeira pesquisa do linfonodo sentinela da mama no Ceará, em paciente do nosso Serviço (23/04/2000). Nesta linha de pesquisa dois modelos usando um derivado do sangue para a marcação do linfonodo sentinela estão em andamento como pesquisa no nível de doutoramento. Em 2007 nos integramos ao SISMAMA (Projeto de Controle do Câncer de Mama do Ministério da Saúde)

Atendemos centenas de mulheres com queixas mamárias, todos os meses. Tratamos cerca de cento e cinquenta casos novos de câncer de mama a cada ano no último decênio.

Estruturamos com o Centro Regional de Oncologia (CRIO) uma equipe multidisciplinar para o tratamento da doença. Honramos assim aqueles pioneiros que, como Galba Araújo, criaram um hospital de excelência para nosso estado. ●



Onde você se imagina daqui a alguns anos?

Trabalhando no que gosta,
contribuindo para uma sociedade mais justa,
zelando pelo planeta
e fazendo a diferença no mundo?

Nós ajudamos você a chegar lá.

A Unichristus possui três *campi* e oferta 13 cursos de graduação. Além dos melhores cursos avaliados pelo ENADE/MEC, oferece infraestrutura completa com laboratórios, núcleos e centros de práticas profissionais, clínicas-escola e biblioteca padrão nota 5 (máxima).

Tudo isso está articulado com uma metodologia diferenciada e aprovada por sucessivas conquistas de nossos alunos em avaliações nacionais.



Campus Dom Luís

Administração | Arquitetura
e Urbanismo | Ciências Contábeis
Direito | Eng. Civil | Eng. de Produção
Sistemas de Informação

Av. Dom Luís, 911
85 3457.5300

Campus Parque Ecológico

Biomedicina | Enfermagem
Fisioterapia | Odontologia
CST em Radiologia

Rua João Adolfo Gurgel, 133
85 3265.8100

Campus Benfica

Biomedicina e Enfermagem

Rua Princesa Isabel, 1920
85 3214.8770



Residência multiprofissional e em área profissional da saúde

Dra. Eugenie Desirée Rabelo Néri Viana,
farmacêutica, presidente do COREMU/UFC e Diretora de Serviços
Técnicos Compartilhados dos HUs da UFC

A busca pela excelência no atendimento e a consciência do seu papel formador e transformador do cenário de assistência à saúde no Estado do Ceará, somados ao espírito empreendedor e ao trabalho em equipe, compuseram a fórmula aplicada na criação, implantação e manutenção do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde - RESMULTI dos Hospitais Universitários - HUs da Universidade Federal do Ceará.

Em cada serviço da Maternidade Escola Assis Chateaubriand e do Hospital Universitário Walter Cantídio, diferentes profissionais, de múltiplas categorias, alimentavam o sonho de ver implantado nos HUs mais um novo modelo de formação profissional, prático, humano e com elevada qualificação técnica: a residência multiprofissional. Esse desejo, somado à existência de gestores visionários e ao apoio governamental, possibilitou o

início dos trabalhos. Com isso, o desafio era então lançado: construir um grande projeto integrador de ações entre os hospitais universitários da UFC, transcendendo as barreiras cotidianas, técnicas e por vezes física, e desenhar um modelo nunca antes testado em nossas instituições para as categorias profissionais de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional. Programação integrada, articulada, preponderantemente prática, atualizada e focada na necessidade de saúde da população eram os desafios.

Inspirados nas experiências exitosas, em nossas próprias instituições, com os programas de Residência Médica, Residência em Farmácia Hospitalar, Residência em Psicologia e Residência em Fisioterapia, os primeiros passos foram dados. Muitas discussões, muita construção e dia após dia o sonho se materializava, os laços de amizade,

o companheirismo e o aprendizado mútuo cresciam. Para esse desafio inicial, estiveram reunidos profissionais do HUWC e MEAC.

Nessa empreitada, laços com diferentes instituições foram estreitados, parcerias foram construídas e solidificadas, e novos profissionais se somaram, para enfim, ser oficialmente instituída a Comissão de Residência Multiprofissional-COREMU da Universidade Federal do Ceará (Portaria 97, de 17 de dezembro de 2009), cuja primeira presidente foi Eugenie Desirée Rabelo Néri Viana. Ao final, o projeto foi enviado à Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde juntamente com o Projeto da Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, coordenado pelos professores, Eduardo Costa Studart Soares e Henrique Clasen Scarpato, ofertando duas vagas por ano.

Chega então 2010, e junto com ele, os primeiros residentes do Programa de

Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde e de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial dos HUs da UFC.

Foram selecionados profissionais para as áreas de: Saúde da Mulher e da Criança (oito vagas), desenvolvido na MEAC e coordenado à época pela professora Elisete Mendes Carvalho e Ana Karla Batista Beserra Zanella; Terapia Intensiva (quatro vagas), coordenado pelas professoras Joselany Áfio Caetano e Andréa da Nóbrega Cirino Nogueira; Onco-Hematologia (três vagas) coordenado pelas professoras Ângela Maria de Souza Ponciano e Rita Paiva Pereira Honório; Transplante (cinco vagas), coordenado pela professora Maira Di Ciero Miranda e Ana Filomena Camacho Santos Daltro e Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (duas vagas), desenvolvidos no HUWC.

A partir daquele momento, cada preceptor, tutor e docente, tinha a missão de acompanhar os residentes e estimulá-los a empreender, inovar e, sobretudo, desenvolver o potencial criativo, humano e técnico em nossos HUs. Desde então, diuturnamente, na MEAC e no HUWC, as experiências com a formação multiprofissional tem se avolumado, contribuindo para o cumprimento da missão institucional de promover ensino e pesquisa para assistência segura aos pacientes. Esse

aprendizado é cotidiano, e se reflete na contínua revisão das ações e melhoria dos métodos, ferramentas, instrumentos e relações desenvolvidas em cada práxis profissional.

“ Em cada serviço da Maternidade Escola Assis Chateaubriand e do Hospital Universitário Walter Cantídio, diferentes profissionais, de múltiplas categorias, alimentavam o sonho de ver implantado nos HUs mais um novo modelo de formação profissional.

”

Ainda em 2010 o programa de residência foi expandido para a área de Saúde Mental, cujas coordenadoras foram à época professora Ângela Maria Alves e Souza e Lúcia de Fátima Rocha Bezerra Maia, tendo sido ofertadas seis vagas. Em 2012, esta experiência foi novamente ampliada, face ao sucesso, para a área de concentração de Diabetes, com três vagas, sendo coordenado pela professora Carla Soraya e Taciana Benevides Rocha.

Ainda em 2012 foi criada, na MEAC a Residência em Enfermagem Obstétrica, coor-

denado pelas professora Ana Kelve de Castro Damasceno e Marta Maria Soares Herculano, ofertando seis vagas. Este programa foi também pioneiro neste modelo de formação nos hospitais cearenses, confirmando a vocação vanguardista da MEAC e por consequência da UFC.

Hoje, prestes a iniciar a 5ª turma da Residência Multiprofissional, a 5ª turma de Cirurgia e traumatologia Bucomaxilofacial e a 2ª turma da Residência em Enfermagem Obstétrica, podemos dizer que um sonho foi materializado.

Agora, diante da feliz comemoração do cinquentenário da Maternidade Escola Assis Chateaubriand, queremos registrar nosso especial agradecimento a todos os sonhadores e visionários, que um dia ousaram perseguir um sonho e materializá-lo, criando a NOSSA MEAC, e com isso possibilitaram o nascimento de muitos outros sonhos de vida nova, através dos bebês que aqui nascem e da formação através de programas como a Residência Multiprofissional e Enfermagem Obstétrica.

Obrigada sonhadores! Pois, como diz Mário Quintana, em seu poema das Utopias: “Se as coisas são inatingíveis, ora! Não é motivo para não querê-las. Que triste o caminho se não fora a mágica presença das estrelas”

Parabéns MEAC! 50 anos realizando sonhos.



Canguru, projeto que deu certo na MEAC

Dra. Tânia Sousa,

atual médica assistente da Unidade Canguru da Maternidade Escola Assis Chateaubriand é graduada em medicina pela Universidade Federal do Ceará, fez residência-médica no Hospital Infantil Albert Sabin, com estágios na Maternidade Alexander Fleming com Dr. Dias Rego e no Hospital dos Servidores do Rio de Janeiro, com Dra Cléa Rufier. Mestre em Saúde da Criança e Adolescente, possui Título de especialista em Neonatologia e Terapia Intensiva Neonatal. Ressalta a importância da MEAC em sua formação profissional onde se busca uma educação permanente e ao executar suas atividades se aprende ensinando e se ensina aprendendo e assim se desenvolve e se motiva.

Notável! Simplesmente notável a assistência que a Unidade Canguru oferece às gestantes de riscos e aos seus bebês de baixo peso. Um trabalho permanente que já dura quinze anos e que assistiu, ao longo desse tempo, exatos 1936 recém-nascidos.

Para a neonatologista Tânia Sousa, que acompanha o método canguru quando ele ainda era projeto, em 1988, esse trabalho qualificou-se ao longo desses anos. Aprimorou-se e se modernizou com a otimização dos recursos humanos, tecnológicos e estruturais, associados aos avanços no campo da gestão.

A pediatra Tânia Sousa enaltece a mudança no perfil populacional assistido pela Unidade Canguru com a implantação de boas práticas na atenção perinatal e que contribui para elevar as taxas de sobrevivência de recém-nascidos cada vez mais imaturos e com

menores pesos ao nascer.

A MEAC é conveniada ao Sistema Único de Saúde para atenção terciária as gestantes de risco e seus recém-nascidos, os quais recebem assistência integral desde a sala de parto humanizada às unidades neonatais conforme o grau de complexidade do tratamento que necessitam. Como maternidade-escola oferece espaço de prática para estudantes de graduação, internos e residentes e a unidade Canguru tem como um dos objetivos de aprendizagem a integralidade de atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso, o aprimoramento da relação médico-paciente e do trabalho interdisciplinar.

Detalhe digno de registro é que a Metodologia Canguru constitui um modelo de assistência que possui três etapas e envolve estratégias de natureza bio-psico-social e postura pele-pele. Inicia-se a partir da

identificação do recém-nascido de baixo peso ainda no útero materno, quando da realização do exame pré-natal e o atendimento em sala de parto e o internamento em unidade neonatal constitui a primeira etapa. Quando o bebê apresenta estabilidade clínica e encontra-se em ar ambiente e suas necessidades hídricas atendidas pela dieta, ele passa para a segunda etapa na enfermaria canguru em acomodação com sua mãe até o momento que recebe alta, e será assistido na terceira etapa a nível ambulatorial até atingir 2500g.

Curvas de acompanhamento do crescimento intrauterino mostram o tamanho e o peso do bebê que está se formando. É desta maneira que se pode identificar e programar, em tempo hábil, uma assistência específica para cada bebê de risco e que nasce com peso inferior a duas mil e quinhentas gramas. Imediatamente após o

parto, o neonatologista faz a avaliação clínica e inicia-se a elaboração de um plano terapêutico para cada bebê assistido.

Equipes multiprofissionais se desdobram cada qual dentro da sua especialidade, para garantir a sobrevivência com qualidade do ser humano que vai nascer necessitando de cuidados extremos. Atensões de ordem interdisciplinar são concretizadas junto à família que, ao longo do tratamento apresentam muitas demandas e necessita a formação de uma rede de apoio efetiva.

A Dra. Tânia diz com orgulho, que desde 2004 essa unidade da MEAC é certificada pelo Ministério da Saúde por executar o Método nas três etapas e ser centro de referência no Método. Mais que um prêmio, é um grande incentivo a uma equipe extremamente capacitada e envolvida, comprometida em oferecer uma assistência digna e essencial aos recém-nascidos e seus pais em momento de extrema vulnerabilidade. Outro aspecto relevante que a médica assistente da Unidade Canguru da Maternidade Escola cita é que o projeto desenvolvido e implantado pela professora Dra. Ana Júlia Couto Alencar está sendo modelo para outras instituições congêneres em vários pontos do Brasil. A Dra. Ana Júlia coordenou, com a mais absoluta dedicação, toda a fase de implantação e capacitação dos recursos humanos que à época era apenas o

Projeto Canguru.

Vários e importantes projetos foram realizados com a população assistida no método canguru. Periodicamente estuda-se o perfil sócio demográfico, o índice de aleitamento materno e as variáveis antropométricas dos recém-nascidos de baixo peso.

“
Vários e importantes
projetos foram realizados
com a população
assistida no método
canguru.”

Um estudo transversal foi realizado em 2011 com dados secundários de arquivo médico e prontuários de 119 recém-nascidos com peso inferior a 2.500 gramas internados na unidade de cuidados intermediários canguru. Verificou-se que 59,7% das mães eram de Fortaleza, 48,2% concluíram o ensino médio e 50,4% tinham entre 20 e 34 anos.

A MEAC é referência para gravidez de risco e as gestantes são encaminhadas com inúmeras complicações, como eclampsia grave em 63,9% dos casos. Os recém-nascidos receberam assistência em sala de parto e não apresentaram asfixia neonatal. Houve predomínio da idade gestacional entre 32 e 36 semanas sendo 53,8% do sexo feminino. Quanto à classificação nutricional, 55,5% eram adequados e 42,0% eram pequenos para a

idade gestacional.

O tempo médio de permanência na enfermaria canguru foi de 13 dias. E 60,5% das mães tinha boa produção Láctea. Isso garantiu que 84,9% dos neonatos receberam alta do Canguru em aleitamento materno exclusivo. A boa escolaridade das mães foi um diferencial para a boa evolução dos neonatos e facilitou na incorporação de boas práticas e índice de aleitamento.

O resultado não difere de estudos similares e refletem as práticas humanizadas e protetoras baseadas em evidências, que comprovam a importância do trabalho interdisciplinar. O método canguru consolida-se como uma estratégia de atenção humanizada e ampliada ao bebê e sua família na Maternidade Escola. Essa intervenção facilita sobremaneira a formação do vínculo, estimula o aleitamento materno e contribui para a redução da morbimortalidade neonatal.

E a homenagem do método canguru vai para uma criança que nasceu no primeiro dia de setembro de 1988, também a primeira atendida por essa unidade. Nasceu prematuro de Maria Elenilce Camurça da Silva, cujo peso de nascimento ao nascer foi de 1.220 gramas. Após dois meses de internação na UTI neonatal e permanência de dez dias na enfermaria canguru recebeu alta pesando 1.990 gramas, 45 centímetros de altura e aleitamento materno exclusivo.



O crescimento da ginecologia

Dra. Zenilda Vieira Bruno,
divisão de ginecologia.

Desde a sua fundação a Maternidade Escola Assis Chateaubriand (Meac), como o nome bem diz, tem mais abrangência e maior demanda na obstetrícia.

“

Em 2013 realizamos, na ginecologia, 26.501 consultas, 1.351 cirurgias, 7.724 exames ultrassonográficos e 5.860 citologias oncóticas (prevenções de câncer de colo de útero, conhecido como Papanicoloau), entre outros procedimentos. ”

Quando resolvi fazer a especialidade e entrei na docência da UFC, quis fazer crescer a ginecologia, auxiliando na residência, nas cirurgias e ambulatórios de ginecologia.

Montamos um serviço de

adolescente, que faz parte de uma gama de especialidades ginecológicas existentes na Meac, juntamente com a patologia cervical, mastologia, planejamento familiar, reprodução humana, climatério, uroginecologia, e até subespecialidades como ambulatório de dor pélvica crônica, ambulatório de cirurgia e mesmo de anestesia que dá suporte ao anterior.

A ginecologia da Meac vem crescendo e o interesse pela especialidade aumentando, mesmo na graduação. Isto não diminui a obstetrícia que continua sendo o nosso carro chefe.

Em 2013 realizamos, na ginecologia, 26.501 consultas, 1.351 cirurgias, 7.724 exames ultrassonográficos e 5.860 citologias oncóticas (prevenções de câncer de colo de útero, conhecido como Papanicoloau), entre outros procedimentos.

A Meac, sobremaneira a ginecologia, caracteriza-se por ter uma equipe multiprofis-

sional de excelente qualidade, que muito aprimora o nosso trabalho. Dando suporte psicossocial e nutricional aos pacientes. Hoje contamos com médicos, enfermeiros, psicólogos fisioterapeutas, assistentes sociais, fonoaudiologistas, nutricionistas, entre outros profissionais de nível superior e técnico que dão suporte de excelência em todas estas áreas.

Para a especialidade crescer ainda mais precisamos de investimento na área, com exames laboratoriais, estudos histopatológicos e mais equipamentos. Podemos e desejamos desenvolver a área de reprodução assistida, fertilização em vitro, assim como aumentar as indicações e realizações de laparoscopias, histeroscopia e cirurgias minimamente invasivas.

Podemos fazer mais e com certeza iremos progredir, pois apesar de poucos recursos financeiros, dispomos de boa vontade e de uma equipe bem qualificada. ●



AÇÃO VERDE

Descarte responsável de monitores DX2010 e substituição por monitores DX2023. Os monitores são enviados a uma empresa de manufatura reversa, onde passam pelo processo de descaracterização, desmontagem, reciclagem e destinação final ambientalmente adequada.



MANUTENÇÃO PREVENTIVA

Manutenção preventiva em máquinas de anestesia na Maternidade Escola Assis Chateaubriand.



CERTIFICAÇÃO ISO 9001:2008

A Proel agora tem certificação ISO 9001:2008. Operamos um Sistema de Gestão da Qualidade para o escopo de serviços de manutenção e calibração operacional de equipamentos na área de saúde.



FS 602594

DIVISÃO DE EQUIPAMENTOS - DISTRIBUIDOR:

DIXTAL PHILIPS *Leica* RESPIRONICS

DIVISÃO DE INFUSÃO E NUTRIÇÃO - DISTRIBUIDOR:

BIOSENSOR
NUTRAL

Rua Alfeu Aboim, 693 A - Papicu
CEP 60175-375 - Fortaleza - CE - Brasil
Fone: (85) 3265.2218 / Fax: (85) 3265.2231
contato@proelhospitalar.com.br



Uma conversa ao pé do ouvido

Profa. Dra. Silvia Bomfim Hyppólito,

é docente de Ginecologia e Obstetrícia integrada ao Programa de Apoio ao Aposentado e coordenadora do Núcleo de Estudos em Saúde Reprodutiva da Maternidade Escola Assis Chateaubriand. Universidade Federal do Ceará - UFC

Querida Maternidade Escola, (leia-se Maternidade Escola Assis Chateaubriand - MEAC), aqui venho conversar bem baixinho, pois sei que como todo ente com traços e vocação femininos, deve estar com "crise existencial" ao completar seus 50 anos. Mas é que os fãs e os nascidos em seus leitos, muito se orgulham da sua existência e querem fazer pública e notória a data da sua inauguração e entrega à Universidade Federal do Ceará, precisamente no dia 14 de dezembro de 1963.

Eu, em 1955, quando era ainda uma adolescente, terminando o chamado, naquela época curso ginásial, (hoje fundamental) deveria ter ouvido no rádio (na famosa "Perrenove" - prefixo PRE-9 da saudosa Ceará Rádio Clube) os apelos feitos pelo sr. João de Medeiros Calmon e Manoel Eduardo Pinheiro Campos (o nosso Manoelito Eduardo), Diretor Geral e Local, respectivamente, dos Diários e

Rádios Associados, fazendo a campanha em prol da construção da Maternidade Popular (Escola), campanha esta lançada oficialmente na capital cearense na noite de 28 de maio de 1955. Dizem as publicações da época que nos cinco primeiros dias da campanha, a média das subscrições foi de um milhão de cruzeiros diários, tendo a colônia cearense do Rio de Janeiro (inclusive deputados e senadores representantes do Ceará) oferecido, em apenas doze dias nada menos que cinco milhões de cruzeiros.

Aliás, a generosidade de nossos políticos da época atestava o grande empenho pela obra pública e como prova disto vejam a declaração de Juscelino Kubistchek: "Empolgado pelo admirável movimento promovido nessa capital (Fortaleza) para construção de uma Maternidade Popular, venho oferecer o donativo pessoal de cem mil cruzeiros, sumamente jubiloso por participar de iniciativa tão meritó-

ria." E mais "cada Senador e Deputado Federal pelo Ceará reservará, na sua cota orçamentária dos três próximos exercícios (1956, 1957, 1958) a subvenção de Cr\$50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros), Rio de Janeiro, 10 de julho de 1955 (As): Adahil Barreto Cavalcante, Adolfo Gentil, Alfredo Barreira, Álvaro Lins Cavalcante, Antônio Horacio, Armando Falcão, Carlos Jereissati, Colombo de Souza, Crisanto Moreira da Rocha, Esmerino Arruda, Virgílio Távora, Ernesto Saboia, Euclides Wicar, Fernandes Távora, Francisco Monte, Gentil Barreira, José de Martins Rodrigues, Menezes Pimentel, Onofre Muniz Gomes de Lima, Parsifal Barroso e Perilo Teixeira".

Lembra-se, querida MEAC, foi assim que a Sociedade Pró-Construção da Maternidade Popular (Escola) de Fortaleza, pode então marcar a data do lançamento da pedra fundamental. a 3 de março de 1956. As obras tiveram início

imediatamente, não sendo mais interrompidas até que surgisse a grande estrutura de cimento armado do bairro de Porangabussu, onde você está até hoje, um bocado desfigurada com as obras de reforma, e com uma "grande crise de identidade" mas funcionando do jeito que pode, graças ao esforço de docentes, profissionais e funcionários administrativos que muito a amam e, por cima de pau e pedra, continuam "vestindo a sua camisa"..

Depois da inauguração em 1963, você começou a funcionar, para gáudio da sociedade cearense, sob a direção do Prof. Dr. José Galba Araujo em janeiro de 1965, com a assessoria de enfermagem de Irmãs Canadenses, que souberam ganhar a simpatia de nossa população e, principalmente de Residentes de Ginec obstetrícia como o Dr. José Aluizio da Silva Soares e Dr. Arnaldo Afonso Alves de Carvalho. Estes, neste tempo, realmente honravam o nome "residência" pois moravam nas suas dependências, saindo de lá somente quando casaram.

Visando a automanutenção e o atendimento de clientes sem recursos nos seus primeiro e segundo andares, o terceiro andar era destinado à clientes particulares, que alí pariam sob as sábias mãos de obstetras como o Prof, Dr. José Anastácio Magalhães, Dr. Francisco Pereira dos Santos, Prof. Dr. Francisco das Chagas Oliveira e o próprio professor

Galba Araujo.

É preciso lembrar que antes de você existir, até os idos dos anos 1940, as mulheres pariam em domicílio, sob a atenção de exímias parteiras como D. Glorinha (Glorinha Pestana Horta). que assistiu minha mãe, durante meu nascimento, na Rua Princesa Isabel, lá no Jacarecanga (neste tempo ainda se escrevia com Z). Eram destinadas à Casa de Saúde Dr. Cesar Cals, Santa Casa de Misericórdia ou outro hospital, apenas as complicações obstétricas graves.

Veja, portanto, querida MEAC, com bons olhos a sua

chegada aos cinquenta anos, pois tem muito do que se orgulhar. Como prova disso se atualize um pouco em informática e entre no site www.meac.ufc.br e leia o testemunho de profissionais que lhe amam de coração.

PS. Tive que recorrer à reportagem de Jean Solar com texto de Antônio Machado, publicada na revista O Cruzeiro de 12 de junho de 1965, para colher as informações aqui mencionadas. ●



SEGMENTOS DE ATUAÇÃO:

-
-
- !"#\$
- \$!
- #
- % &!
- !!"*)*
- !+!!,
- -!+
- .
- ,(/#

Rua Jorge da Rocha, 329 - Altos, Aldeota - Fortaleza-CE
 CEP: 60. 50-080 - Tel/Fax: (85) 3224.3897
 E-mail: missaoservicostecnicos@gmail.com



Patologia do trato genital inferior.

Dr. José Eleutério Junior.

Professor Adjunto do Departamento de Saúde Materno-infantil da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará. Doutorado em Tocoginecologia pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Campinas (UNICAMP). Presidente da Associação de Patologia do Trato Genital Inferior e Colposcopia - Capítulo do Ceará. Membro da Academia Internacional de Citologia.

O trato genital inferior da mulher é composto por vulva, vagina e colo uterino. Nesta região são diversas as patologias que podem ocorrer, o que faz com que haja necessidade de um foco especializado por médicos treinados.

Lesões vulvares podem estar associadas desde reações a produtos utilizados em higiene íntima até neoplasias malignas. A abordagem deve passar por um conhecimento em ginecologia, dermatologia, patologia e biologia molecular. A conduta necessariamente se utiliza de exame de magnificação da vulva (vulvosopia).

A região de vagina tem sido muito estudada principalmente em relação aos quadros de desequilíbrio de microbiota e processos inflamatórios causados por microorganismos. Tais condições estão associadas aos mais frequentes sintomas que levam as mulheres a consultórios de ginecologia, ou seja, corri-

mento e prurido genital. Embora tentado a diagnosticar apenas baseado em sintomas e exame clínico, o ginecologista deve compreender o grande risco que corre, pois necessariamente o diagnóstico microbiológico deve ser feito para o tratamento correto. Muitas vezes casos de vaginose bacteriana e candidíase vaginal, mesmo corretamente, diagnosticadas e tratadas, persistem. Assim, há necessidade de diferenciar entre resistência ao tratamento e diagnóstico incorreto.

As lesões associadas a Papilomavírus humano (HPV) são relativamente frequentes em vulva e vagina, mas sua ação tende a ser predominantemente proliferativa associada a verrugas genitais.

No entanto, o colo uterino é um sítio peculiar. A presença de dois epitélions que se encontram (escamoso e colunar) permite, pelo seu dinamismo, que agentes como o HPV e Chlamydia trachomatis

infectem suas células e possam causar as lesões intra-epiteliais e até o carcinoma do colo uterino.

Para que possa corretamente acompanhar as mulheres com a diversidade das patologias que acometem o trato genital inferior é necessário um serviço especializado em patologia do trato genital inferior com médicos devidamente habilitados a manusear um colposcópio e a fazer procedimentos diagnósticos e terapêuticos, como a cirurgia de alta frequência (CAF). Hospitais terciários e secundários devem ter, portanto, um serviço de patologia do trato genital inferior e colposcopia, com a finalidade de receber pacientes referenciadas e esclarecer devidamente o diagnóstico, tratando, em especial as lesões pré-invasoras do colo uterino, contribuindo, assim, para a prevenção secundária do cancer de colo uterino, vagina e vulva. ●

Parabéns

MEAC Maternidade Escola Assis Chateaubriand

Há 50 anos trazendo ao mundo novas vidas e formando profissionais de saúde!

Uma homenagem do Hospital São Carlos à MEAC, pelos 50 anos de excelentes serviços assistenciais e de ensino prestados ao Estado do Ceará.



medicinã
REPRODUTIVA
DR. FÁBIO EUGÊNIO

Excelência em Reprodução Humana com o médico especialista,
Dr. Fábio Eugênio Rodrigues (CREMEC 5676 - RQE: 5570).



- FERTILIZAÇÃO IN-VITRO
- INSEMINAÇÃO INTRA-UTERINA
- VITRIFICAÇÃO DE ÓVULOS E EMBRIÕES
- DIAGNÓSTICO GENÉTICO EMBRIONÁRIO

www.medicinareprodutiva.com.br

Rua Henriqueta Galeno, 501 • Dionísio Torres • Fortaleza • CE
Fone 85 4012.6361



Vacinação contra o HPV

Dra. Raquel Autran

Professora do Departamento de Saúde Materno-Infantil
Médica do Serviço de Patologia do Trato Genital Inferior da MEAC

A descoberta da associação entre alguns tipos de papilomavírus humano (HPV) e câncer de colo rendeu um prêmio Nobel de Medicina ao alemão Harald zur Hausen, por estudos da década de 80. A compreensão dos mecanismos de formação do carcinoma induzido pelo HPV permitiu o desenvolvimento de vacinas profiláticas contra o HPV, lançadas comercialmente no Brasil em 2006.

A cada 100 indivíduos sexualmente ativos, 75 adquirem o HPV ao longo da vida. Desses, 60 eliminam o vírus naturalmente. Das mulheres infectadas pelo vírus, apenas 0,5 a 1% terá câncer de colo do útero. Dos homens infectados, somente cerca de 0,05% terá câncer de pênis. Existem cerca de 200 tipos de HPV. Há duas vacinas disponíveis até o momento contra esses vírus, ambas com 3 doses. Uma protege contra dois subtipos virais: 16 e 18, e outra contra quatro subtipos: 6, 11, 16 e 18. Estes são responsáveis por 70% dos tumores do colo do útero e por 90%

das verrugas genitais.

Os estudos sugerem que a vacina é segura, com milhões de doses já aplicadas em todo o mundo. Ela não é feita com o próprio vírus, e sim com partículas da cápsula viral criadas em laboratório, sem o DNA do vírus. Cerca de 85% das voluntárias relataram efeitos colaterais leves, como: dor de cabeça, febre branda, pequeno inchaço no braço. Os sintomas desaparecem em 24 a 48 horas. Nenhuma das mortes relatadas em estudos internacionais demonstrou relação causal com o uso da vacina.

O potencial impacto na redução de casos de câncer de colo uterino, vagina, vulva, ânus, pênis e orofaringe em países em desenvolvimento é significativo, devido à dificuldade de acesso das mulheres a exames de Papanicolau. O ideal é se vacinar antes do início da vida sexual, mas há benefícios também para quem não é mais virgem. Mesmo que a pessoa tenha sido infectada por um dos tipos de HPV, a vacina quadrivalente pode protegê-la de outros três tipos. Ainda que o câncer de pênis seja raro, homens também podem ser vacinados, o que ajuda a quebrar a cadeia de transmissão. O Ministério passou a disponibilizar a vacina quadrivalente para meninas de 11 a 13 anos de

idade desde março de 2014, em esquema estendido, ou seja, uma dose inicial, a segunda seis meses depois e a terceira somente após cinco anos.

O tempo de proteção ainda não foi estabelecido. Por isso é importante seguir as pessoas vacinadas, o que está ocorrendo em diversos países, sob a vigilância da Organização Mundial da Saúde. Até agora, passados cerca de dez anos de seguimento de jovens vacinadas durante os ensaios clínicos, as duas vacinas registram o mesmo tempo de proteção. Espera-se que o mesmo ocorra em relação aos meninos que estão sendo acompanhados há menos tempo. Até o momento, não há nenhuma indicação de necessidade de reforço após cinco anos.

Quem toma a vacina não deve dispensar a realização de rastreamento periódico ou o uso de condom, para evitar outros tipos de HPV e outras doenças sexualmente transmissíveis. O Papanicolau, exame que detecta lesões pré-cancerosas causadas por outros tipos do HPV, continua sendo fundamental, pois a vacina não protege contra todas as causas de câncer do colo do útero. Se descobertas precocemente pelo exame, elas lesões podem ser tratadas e nunca virar um câncer. ●

EXCELÊNCIA, ESTRUTURA E OPORTUNIDADES PARA VOCÊ EM DIVERSOS CURSOS NA ÁREA DA SAÚDE.

GRADUAÇÃO

- Educação Física
- Fonoaudiologia
- Psicologia
- Enfermagem
- Medicina
- Terapia Ocupacional
- Farmácia
- Nutrição
- Fisioterapia
- Odontologia

ESPECIALIZAÇÃO

- Saúde Mental e Políticas Públicas
- Fisiologia do Exercício
- Fisioterapia Respiratória e Cardiovascular
- Gerontologia
- Audiologia
- Farmácia Clínica
- Saúde Coletiva
- Nutrição Funcional
- Enfermagem em Terapia Intensiva

MESTRADO e DOUTORADO

- Saúde Coletiva
- Biotecnologia

Na graduação ou pós-graduação, a Universidade de Fortaleza oferece cursos na área de saúde que proporcionam aos seus alunos grandes experiências de ensino. Siga uma carreira diferenciada e ingresse em um de nossos cursos.

Informações:

Secretaria da
Pós-Graduação – Bloco B
(85) 3477.3174/3178
latosensu@unifor.br
www.unifor.br

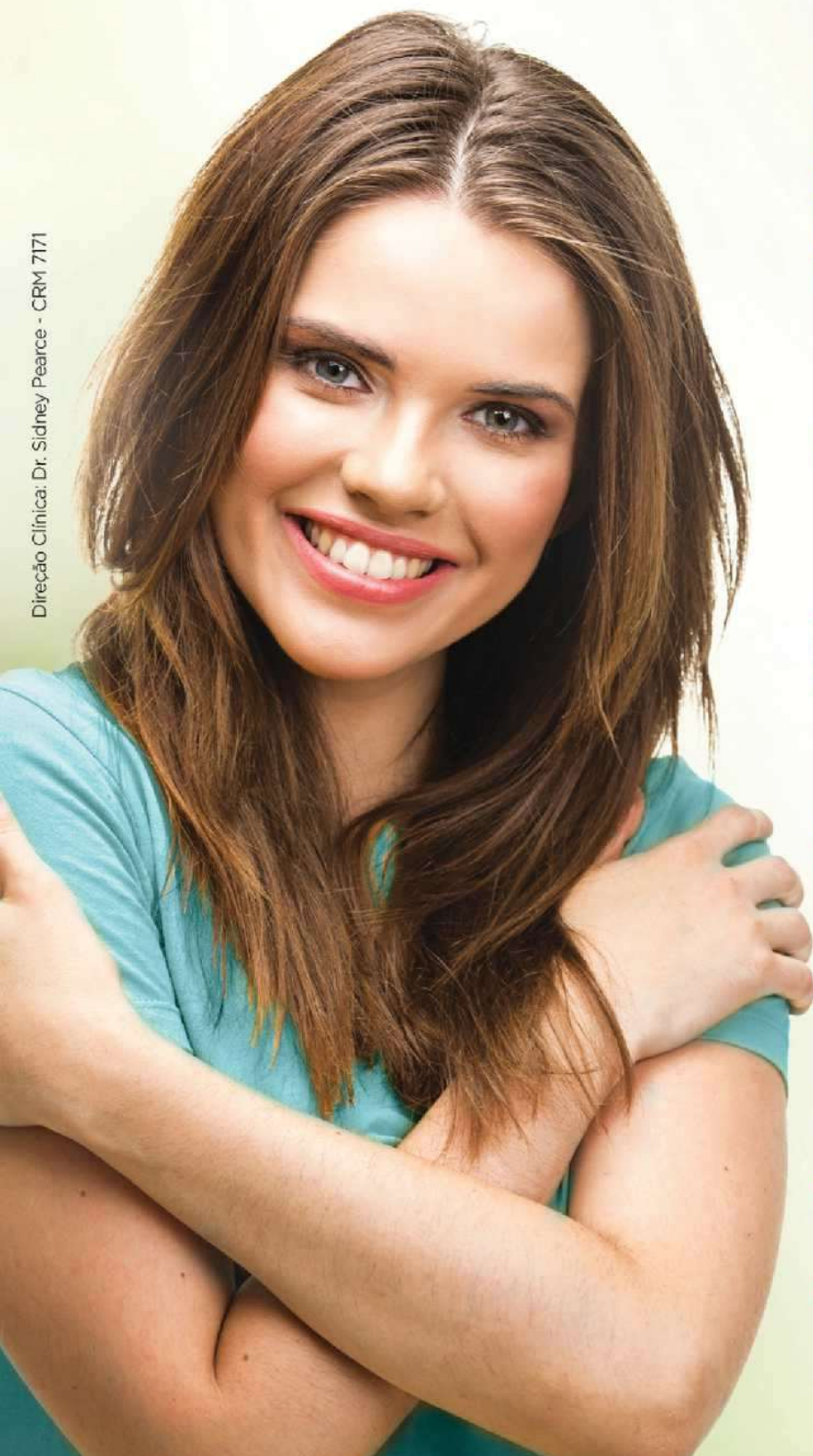


UNIFOR
ENSINANDO E APRENDENDO



Clínica
SIDNEY PEARCE
CIRURGIA GINECOLÓGICA AVANÇADA

CRIVO



Direção Clínica: Dr. Sidney Pearce - CRM 7171

Nova Clínica Dr Sidney Pearce. Pioneirismo, experiência e carinho para tratar bem a mulher.

- Mais de 15 anos de experiência
- Técnicas cirúrgicas avançadas e menos invasivas
- Especialidades: Diagnóstico e tratamento da Endometriose e Uroginecologia
- Exames: Ultrassonografia para endometriose profunda e Urodinâmica
- Equipe Multidisciplinar Exclusiva
- Procedimentos padronizados proporcionando maior segurança
- Atendimento acolhedor
- Acompanhamento pré e pós-operatório
- Atuação em Centros Hospitalares de referência

Av. Dom Luís, 1200 - 7º Andar
salas - 704 e 705
(85) 3088-1197 - (85) 8898-7750
(85) 9927-9473 - (85) 8899-7760
www.drsideypearce.med.br

Associado ao:



NÚCLEO DE ENDOMETRIOSE DO CEARÁ